



MEDICINA VETERINÁRIA

YANE DE AGUIAR SOUZA PINTO

**INCIDÊNCIA DAS DOENÇAS CAUSADAS POR PATÓGENOS NO HOSPITAL
VETERINÁRIO UNIVET NOS SEIS PRIMEIROS MESES DE FUNCIONAMENTO**

GUANAMBI/BA

2021

YANE DE AGUIAR SOUZA PINTO

**INCIDÊNCIA DAS DOENÇAS CAUSADAS POR PATÓGENOS NO HOSPITAL
VETERINÁRIO UNIVET NOS SEIS PRIMEIROS MESES DE FUNCIONAMENTO**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC II
– apresentado ao curso de Medicina
Veterinária do Centro Universitário UNIFG
como requisito parcial para a obtenção do
título de Médica Veterinária.

Orientador: Rodrigo Brito de Souza

GUANAMBI/BA

2021

RESUMO

Objetivou-se, no presente trabalho, analisar quais são as doenças mais frequentes provocadas por patógenos em animais de companhia, nesse caso cães e gatos, no hospital universitário UniVet, localizado na cidade de Guanambi-Ba. A UniVet é o maior hospital veterinário da região, é uma iniciativa criada no campo das ciências agrárias na rede de serviços oferecidos pela UniFG e realiza serviços de atendimentos aos animais domésticos da população local. A pergunta que norteou este trabalho foi: Quais as doenças infecciosas são mais diagnosticadas em cães e gatos no hospital UNIVET durante o seu primeiro ano de seu funcionamento? Parte-se da hipótese de que, na região de Guanambi-BA, as doenças patogênicas mais diagnosticadas nesses animais são a Leishmaniose e a Erliquiose, visto que o clima na maior parte do ano é bastante favorável para adaptação e proliferação do *Lutzomyia longipalpis* e do *Rhipicephalus sanguineus*, vetores principais dessas patologias em cães. Concluiu-se que as doenças que comumente levam os animais ao hospital UniVet são de caráter infeccioso. Dentre elas, foram identificadas: Erliquiose, Leishmaniose, Dermatite e alergia, Piometra, Parvovirose, Intoxicação Alimentar, Cinomose, Otopneumotorax e otite, TVT, doença Periodontal e Giárdia.

Palavras-chave: Doenças infecciosas. Cães e gatos. Doenças.

ABSTRACT

The objective of this study was to analyze which are the most frequent diseases caused by pathogens in pets, in this case dogs and cats, at the UniVet university hospital, located in the city of Guanambi-Ba. UniVet is the largest veterinary hospital in the region, it is an initiative created in the field of agricultural sciences in the network of services offered by UniFG and provides services to domestic animals of the local population. The question that guided this work was: Which infectious diseases are most diagnosed in dogs and cats at the UNIVET hospital during its first year of operation? It is assumed that, in the Guanambi-BA region, the most diagnosed pathogenic diseases in these animals are Leishmaniasis and Ehrlichiosis, since the climate for most of the year is quite favorable for the adaptation and proliferation of *Lutzomyia longipalpis* and the *Rhipicephalus sanguineus*, the main vectors of these pathologies in dogs. It was concluded that the diseases that commonly take animals to the UniVet hospital are infectious. Among them, the following were identified: Ehrlichiosis, Leishmaniasis, Dermatitis and allergy, Pyometra, Parvovirus, Food Poisoning, Distemper, Otopneumotorax and Otitis, TVT, Periodontal Disease and Giardia.

Keywords: Infectious diseases. Dogs and cats. Illnesses.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	4
2. MATERIAL E MÉTODOS	6
3. REFERENCIAL TEÓRICO.....	7
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	12
5. CONCLUSÃO	15
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	17

1. INTRODUÇÃO

Os cuidados com a saúde e o bem-estar dos animais de companhia estão sendo temas cada vez mais relevantes dentro da sociedade. Atualmente, a maioria das pessoas possuem ao menos um animal de estimação dentro de suas casas.

De acordo com Santana et al. (2004), essa posse deve ocorrer de maneira responsável. Isso acontece quando o guardião ou tutor de um animal de companhia aceita e se compromete a assumir uma série de deveres referente às necessidades físicas, psicológicas e ambientais de seu animal, assim como prevenir os riscos que ele possa causar à comunidade ou ao ambiente (potencial de agressão, transmissão de doenças ou danos a terceiros), como interpretado pela legislação vigente.

Ao partir da ideia da posse responsável, nota-se a importância do reconhecimento das necessidades que os animais possuem, quanto à prevenção e ao tratamento de doenças, uma vez que microrganismos, como parasitas, protozoários, bactérias e vírus estão presentes por todos os lados, podendo acometer os animais a qualquer momento. É preciso, desse modo, que o tutor preze pelo bem-estar do seu animal.

Esse bem-estar animal tem a ver com uma alta em sua qualidade de vida. Para que um ótimo funcionamento biológico do organismo ocorra, é necessário que a sua vida esteja identificada ou alinhada com o ambiente. Como reforça Hughes (1982), trata-se de um estado em que ele está em harmonia com a natureza ou com o seu ambiente, ou seja, o animal fica em estado de homeostasia. Já para Hurnik (1992), esse bem-estar está associado à sobrevivência e à saúde do animal, isto é, sem lesões, doenças, subnutrição ou estresse.

Ao ter em vista essas considerações, percebe-se a necessidade de um estudo que visa analisar quais são as doenças mais frequentes provocadas por patógenos em animais de companhia, como cães e gatos, com vistas a relatar para a sociedade a relevância dos cuidados a serem tomados, bem como a importância do médico veterinário no tratamento e prevenção dessas enfermidades, tendo como objetivo manter o bem-estar dos animais domésticos da cidade.

Para tanto, foi feito um recorte e, nesse caso, a escolha foi a de analisar dados da UniVet, na cidade de Guanambi-BA. O município fica localizado no estado da Bahia, na região sudoeste, a 796 km de Salvador. Ele é caracterizado por possuir

um clima basicamente semiárido, com temperatura média anual de 22,6 °C, sendo um ambiente propício para a proliferação de doenças que afetam os animais.

Já o UniVet é o maior hospital veterinário da região. Trata-se de uma iniciativa criada no campo das ciências agrárias na rede de serviços oferecidos pela UniFG e realiza serviços de atendimentos aos animais domésticos da população local. Além disso, periodicamente, são oferecidos treinamentos gratuitos para tutores de animais de baixa renda. Com cerca de um ano em atividade, é notável que a clínica exerce uma função social bastante relevante na cidade, pois visa garantir o bem-estar dos animais através de seus serviços.

A pergunta que norteou este trabalho foi: Quais as doenças infecciosas são mais diagnosticadas em cães e gatos no hospital UNIVET durante o seu primeiro ano de seu funcionamento? Parte-se da hipótese de que, na região de Guanambi-BA, as doenças patogênicas mais diagnosticadas nesses animais são a Leishmaniose e a Erliquiose, visto que o clima na maior parte do ano é bastante favorável para adaptação e proliferação do *Lutzomyia longipalpis* e do *Rhipicephalus sanguineus*, vetores principais dessas patologias em cães. No entanto, nos meses mais frios observa-se também uma crescente no número de casos de animais com Cinomose e Parvovirose.

O projeto tem uma importante missão de contribuição social, visto que objetiva identificar as doenças mais predominantes encontradas nos cães e gatos atendidos no hospital da cidade. O estudo tem sua importância clínica, uma vez que, por revelar os principais casos na rotina médica do Hospital UNIVET, facilita que os médicos veterinários locais possam se especializar no tratamento dessas enfermidades. Além disso, permite que a população como um todo se informe sobre os principais sintomas dessas doenças, para que, ao perceber qualquer problema com o animal, possa levar o mais rápido possível ao hospital a fim de realizar o tratamento mais adequado, além de fornecer conhecimento sobre as formas de prevenção dessas patologias, contribuindo para que o número de casos de diversas enfermidades diminua em breve.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi desenvolvido realizando-se uma análise das fichas de atendimento dos animais que foram atendidos no hospital veterinário nos primeiros seis meses de funcionamento, período este compreendido entre os dias 16 de setembro de 2019 até 16 de março de 2020. Foi solicitada à coordenação do hospital veterinário UNIVET o estudo das fichas para recolher os dados.

Por ser um trabalho que visou conhecer o perfil epidemiológico das doenças mais diagnosticadas no hospital veterinário durante um período de seis meses, houve o contato com vários dados dos animais e dos respectivos tutores nas fichas de atendimento. Portanto, é preciso destacar que os autores tiveram os cuidados éticos necessários em não divulgar qualquer informação referente ao animal e ao tutor, a não ser a espécie e o diagnóstico.

No período citado, foi feita uma contagem total do número de fichas de atendimento, a fim de que se obtivesse o conhecimento do total de animais atendidos no período. Após essa etapa, foram verificados quais os diagnósticos feitos, fazendo uma contagem de todas as enfermidades encontradas.

Assim que foram obtidas esses dados, foi feita uma discussão, na qual foram comparadas as informações trazidas pela literatura levantada com foco nas doenças patogênicas, com o intuito de trazer informações para pesquisadores futuros e alertar a população de como são as doenças para que se possa prevenir e diminuir o número de casos positivos.

É importante destacar que a identidade dos indivíduos foi mantida em sigilo neste trabalho, ou seja, os proprietários dos animais tiveram a identidade e qualquer dado pessoal preservados. Das fichas de atendimento, só foram analisados os diagnósticos dados aos animais atendidos.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

Muitos estudos têm sido realizados no Brasil a respeito da incidência de doenças em animais de companhia. A preocupação se dá por dois principais motivos: primeiro, porque esses animais se tornaram parte da vida cotidiana de muitas pessoas e muitas delas estão ligadas afetivamente a eles, aumentando a preocupação com o seu bem-estar; e segundo por conta das zoonoses, ou seja, das doenças que afetam os animais e que podem ser transmitidas aos humanos.

Neste tópico, abordaremos alguns dos estudos recentes sobre as doenças que afetam os animais de companhia, considerando diferentes abordagens e regiões. Dentre os teóricos escolhidos estão Nogueira (2009), Santana et al. (2004), Rodrigues e Marisco (2018), Nóbrega (2015), Brito et al. (2016), Bentubo et al. (2007), entre outros.

Antes de mais nada, faz-se necessária uma pequena alusão histórica, pois há alguns milhares de anos que certos animais, sobretudo o gato e o cachorro, foram domesticados pelos seres humanos. Ao longo desses anos, a relação entre esses animais e a espécie humana foi se estreitando e se tornando mais afetiva, e muitas pessoas passaram a dividir seus lares com eles:

A relação dos animais com o homem tem início já na pré-história, quando os animais eram utilizados como forma de proteger o território em que o homem vivia, dando auxílio a caças e transporte de cargas e humanos (CAETANO, 2010). O homem sempre dependeu de interações com outras espécies para a sua sobrevivência, sendo que esta relação a priori era de predação, passando mais tarde para a domesticação. (GIUMELLI; PEREIRA SANTOS, 2016)

Como é possível notar, as interações do homem com os animais mudaram ao longo do tempo. Alguns deles foram domesticados, e as pessoas começaram a estabelecer relações de afeto. Giumelli e Pereira Santos (2016) abordam essa transformação e afirmam que, nos últimos anos, passou-se a usar os animais até mesmo para tratamentos psiquiátricos.

No Brasil, essa abordagem foi adotada de forma sistemática pela Doutora Nise da Silveira. No Brasil, por volta da década de 50, a psiquiatra utilizou animais para tratamento de pessoas em um hospital psiquiátrico no Rio de Janeiro. Já o Dr. Boris Levinson, por volta de 1960, utilizou animais para tratamento com crianças e atualmente vários profissionais das áreas da saúde estão utilizando animais como recurso de tratamentos físicos e psíquicos (Lima & Souza, 2004). Segundo Costa

(2006), os animais de estimação proporcionam melhoria da qualidade de vida para as pessoas, no sentido que eles trazem estados de felicidade, diminuem sentimentos de solidão e auxiliam na melhora de condições físicas e psíquicas. (GIUMELLI; PEREIRA SANTOS, 2016)

Se, por um lado, os animais trouxeram benefícios aos humanos, por outro, é preciso pontuar que os cuidadores também precisam contribuir para promover o bem-estar deles. É importante lembrar que, no Brasil, eles estão em 60% dos lares, colocando o território brasileiro no ranking do segundo país com mais animais domésticos:

Atualmente 60% dos domicílios brasileiros possuem, pelo menos, um animal de estimação, o que representa cerca de 32 milhões de cães e 16 milhões de gatos domiciliados. Estas cifras conferem ao Brasil o segundo lugar mundial em número absoluto de cães e gatos, atrás apenas dos Estados Unidos¹. Segundo a ABINPET (Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação), a estimativa é de que o chamado “mercado pet” movimente aproximadamente R\$ 14 bilhões em 2012. Estima-se que, em 2013, o Brasil alcance o segundo lugar mundial em termos de gastos com alimentação de cães e gatos. (DOMINGUES, p. 186, 2015)

Só na cidade de São Paulo, acredita-se que existam cerca de 1.490.412 cães, sendo a média de animais por residência de 1,53 cachorros (PARANHOS, 2002). Ao ter em vista a quantidade de animais nos lares brasileiros, é preciso que as pessoas que têm a posse deles cuide de maneira responsável. De acordo com Nogueira (2009), a partir do momento em que os animais foram domesticados, ainda no período pré-histórico, o ser humano se tornou responsável por seu bem-estar. E, por esse motivo, é preciso cuidar e protegê-los da melhor forma.

Santana et al. (2004) corrobora essa ideia ao afirmar que, quando se decide ter a posse de um animal, ela precisa acontecer de maneira responsável, devendo ser salvaguardadas, assim, suas necessidades físicas, psicológicas e ambientais, prevenindo-o de riscos (potencial agressão ou danos a terceiros) e garantindo que ele não transmita doenças aos humanos por causa da convivência.

Têm-se, portanto, colocada uma questão importante que diz respeito aos cuidados que se deve ter tanto aos animais que estão sob a posse de uma pessoa, quanto aos animais de rua, já que todos eles podem ser acometidos por várias doenças ao longo de suas vidas. Cabe, no entanto, antes de mais nada, fazer uma consideração sobre os animais de rua, uma vez que, sua condição “significa que estes possuem donos que não os mantém dentro do domicílio ou que tiveram donos

e foram abandonados” (Bortoloti; D’Agostino, 2007), ou seja, nesses casos há negligência por parte dos cuidadores.

Muitas são as patologias relacionadas a vírus, bactérias, fungos ou helmintos que podem acometer os animais, dentre elas estão: a sarna sarcóptica (muito comum em cães e locais com superpopulação de animais), as verminoses, a otite (que afeta de 5 a 20% dos cães), as dermatites, as infecções virais (cinomose, parvovírus, adenovírus e coronavírus), a erliquiose e o tumor venéreo transmissível (RODRIGUES; MARISCO, 2018).

Há, também, as patologias como a leptospirose, a cinomose, a parvovirose, a raiva e até mesmo a tosse dos cães. De acordo com Rodrigues e Marisco (2018), essas doenças podem ser prevenidas com a aplicação de vacinas específicas, no entanto, como aponta o estudo de Nóbrega (2015), elas ainda acometem, e muito, os animais de companhia, o que quer dizer que as medidas de prevenção não estão sendo colocadas em prática por boa parte da população.

Ainda de acordo com o estudo realizado por Nóbrega (2015), na região de Brasília, onde se buscou avaliar a ocorrência das principais doenças infecciosas que afetam cães atendidos no Hospital Veterinário da Universidade de Brasília entre os anos de 2011 e 2014, observou-se que, dos 7.121 animais atendidos, 0,5% foram diagnosticados com babesiose, 1,75% com cinomose, 6,4% com erliquiose, 4,6% com leishmaniose e 0,6% com leptospirose. Entre os felinos atendidos, a predominância foi também de doenças infecciosas. A FELV (Vírus da Leucemia Felina) e a FIV (Vírus da Imunodeficiência Felina) foram as que apresentaram maior frequência.

Outro estudo importante foi feito por Rodrigues e Marisco (2018). Nesta pesquisa, observou-se a ocorrência de doenças registradas em cães atendidos em uma clínica veterinária da cidade de Poções-Ba. Para fins de categorização, foram elencados fatores como raça, sexo e estação climática, pois entendeu-se que esses aspectos influenciam no aparecimento de determinadas enfermidades.

Nesse caso, as doenças mais prevalentes foram a erliquiose, a intoxicação alimentar, a dermatite infecciosa, a verminose, a TVT e a cinomose. Sobre a questão da raça, notou-se que os cães sem raça definida foram mais acometidos pela erliquiose. Já os animais com raça definida foram mais acometidos por intoxicação alimentar, seguida de erliquiose, que apresentou distribuição similar tanto nos animais sem raça quanto nos de raça definida.

Se, por um lado, há levantamentos feitos sobre a incidência de doenças nos animais domésticos, há outros estudos, por outro lado, mais direcionados à determinadas enfermidades que podem afetar esses animais. É o caso de uma pesquisa feita por Brito et al., (2016), que avaliou os aspectos epidemiológicos da cinomose canina em animais atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Estadual do Maranhão. Os pesquisadores coletaram 10.200 fichas clínicas de cães atendidos no período de janeiro de 2011 a dezembro de 2013, à procura de casos suspeitos e confirmados de cinomose. O percentual de machos afetados foi de 53,4% e o de fêmeas foi 46,6%. Com relação à idade, a faixa etária mais afetada foi entre 0-5 anos, totalizando 89,6% e a menos afetada foi entre 11 a 17 anos (2,3%). Quanto à raça, as mais predominantes foram os animais sem raça definida (65,5%), Poodle (12,5%), Pinscher (8,75%) e Pitbull (2,9%). Esse tipo de pesquisa é feita porque se leva em consideração a raça e parte da hipótese de que ela influencia diretamente nos tipos de doenças e até mesmo na taxa de mortalidade (BRONSON, 1982).

Muitas são as abordagens feitas sobre a incidência de doenças e essas formas de avaliar variam bastante. Em outra pesquisa organizada em livro por Andrade, Pinto e Oliveira (2002, p. 201) são apresentadas as principais zoonoses, ou seja, as principais doenças animais que podem acometer os humanos de forma natural. De acordo com esse estudo, são mais de 200 zoonoses conhecidas que atingem, sobretudo, os países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento:

Zoonoses são enfermidades transmitidas naturalmente dos animais ao homem. Apesar dos avanços verificados no seu controle, a incidência de zoonoses permanece alta em todos os países em desenvolvimento. Zoonoses emergentes aparecem constantemente como resultado de troca de comportamento de algumas doenças e podem se transformar em ameaças, como a hantavirose. Mais de 200 zoonoses são conhecidas, sendo causa de consideráveis morbidade e mortalidade em grupos demográficos vulneráveis, especialmente crianças, idosos e trabalhadores ligados às áreas da saúde pública e veterinária. (ANDRADE; PINTO; OLIVEIRA, 2002, p. 201)

As doenças elencadas como as mais comuns, neste estudo, são: a coriomeningite linfocitária, a hantavirose, o *herpesvirus simiae*, a raiva, a febre por mordedura de rato, infecção por *spirillum minus*, leptospirose, listeriose, salmonelose e dermatomicoses. As sintomatologias dessas doenças variam bastante, podendo acometer de forma mais leve, muitas vezes até de forma assintomática, até outros com cefaléia, febre, vômitos, mal-estar geral, petéquias cutâneas, conjuntivite, às

vezes icterícia, meningite, aborto espontâneo em grávidas, encefalite e, em casos raros, até a morte.

Em todas essas enfermidades descritas até aqui, verifica-se que há uma maior prevalência das infecciosas. Essas informações também são confirmadas por um estudo feito por Bentubo et al. (2007), em que eles apontam que as doenças infecciosas são a principal causa de morte de cães no Brasil, seguidas das neoplasias e dos traumatismos, sendo a taxa média de sobrevivência de cães no município de São Paulo de 36 meses de idade, sendo que os animais de portes médio, grande e gigante tiveram maior longevidade quando comparados com os cães de pequeno porte. O mesmo autor relata fêmeas e animais castrados sobreviveram mais, porém não houve diferença na taxa de sobrevivência dos animais com relação ao fato de apresentarem ou não raça definida.

Dentre as infecciosas, a Leishmaniose é a principal delas. Ela é transmitida por meio da picada do flebótomo “ou, como é popularmente conhecido, “mosquito-palha”, responsável então pela intermediação da contaminação animal à infecção humana” (Brasil, 2003, apud LIMA; GRISOTTI, 2018).

Trata-se de uma doença com um amplo espectro clínico e diversidade epidemiológica. No entanto, ela é classificada, basicamente, em dois tipos: a leishmaniose tegumentar ou cutânea e a leishmaniose visceral ou calazar. A primeira se caracteriza por apresentar feridas na pele, que, geralmente, ficam localizadas nas partes descobertas do corpo (GONTIJO; CARVALHO, 2003). Já a segunda é mais agressiva, podendo provocar um estado de debilidade progressiva e até mesmo a morte (Alvarenga et al., 2010).

Ao ter em vista o levantamento de pesquisas feitas até aqui, observa-se uma conclusão comum: que todas essas doenças, sobretudo as infecciosas, podem ser prevenidas. Alguns estudos sugerem medidas de conscientização da população: tratar sobre a desparasitação dos animais (a fim de evitar a proliferação de carrapatos); sobre evitar que cães e gatos permaneçam soltos nas ruas; sobre manter a vacinação dos animais em dia; sobre não oferecer alimentos destinados a humanos como: alho, cebola, doces, chocolate e certas frutas como uvas e abacates; e sobre a importância de visitar uma clínica veterinária regularmente (RODRIGUES; MARISCO, 2018).

Acredita-se, por fim, que as regiões onde esses animais vivem podem ser um fator determinante para que as doenças infecciosas sejam mais recorrentes, já que

esses números variam muito de região para região para região. Por isso, pesquisas que abordem regiões específicas são extremamente importantes para determinar quais são as doenças mais frequentes naquela área e quais as medidas necessárias a serem tomadas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como dito anteriormente, para a realização da presente pesquisa, a intenção era de fazer uma análise das fichas de atendimento de cães e gatos atendidos nos primeiros seis meses de funcionamento no hospital veterinário UniVet, na cidade de Guanambi-Ba, ou seja, no período entre os dias 16 de setembro de 2019 até 16 de março de 2020. Esses dados serão apresentados neste tópico e, em seguida, será feita uma pequena revisão com foco no perfil epidemiológico das doenças patogênicas mais comuns na região estudada, sendo elencados os sintomas, os meios de transmissão e de prevenção, com o intuito de alertar a população.

No período estudado, foram feitos 404 fichas de atendimento no hospital veterinário, sendo destes 328 em cães e 76 em gatos, isto é, do total, 81,19% foram cães e 18,81% foram de gatos. As informações sobre as patologias identificadas foram sistematizadas na tabela abaixo:

Tabela 1 – Relação de dados sobre os motivos de busca por atendimento no hospital veterinário UniVet

ATENDIMENTOS/DIAGNÓSTICOS	(%)
Erliquiose	17,33%
Lesões (briga, corte, fratura)	9,90%
Leishmaniose	7,18%
Dermatite e alergia	5,69%
Piometra	5,69%
Cálculo na bexiga, uretra e cistite	4,70%
Tumor mamário	4,46%
Problemas oculares (enucleação, prolapso, úlcera, uveíte)	4,21%
Parvovirose	4,21%

Atropelamento	4,21%
Intoxicação	3,71%
Cinomose	3,71%
Parto distócico	3,47%
TVT	2,23%
Doença periodontal	1,98%
Eutanásia	1,73%
Otohematoma e otite	1,73%
Giárdia	1,24%
Carcinoma	0,99%
Problema hormonais	0,99%
Prolapso Retal	0,74%
Prolapso Uterino	0,74%
Pseudocirose	0,74%
Problema cardíaco	0,50%
Hidrocefalia	0,25%
Saudáveis (avaliar para castrar, exames de rotina)	7,67%
Total de casos atendidos	404

Fonte: Fichas de atendimento UniVet

A partir da tabela, é possível observar que a doença mais recorrente foi a de caráter infeccioso conhecida como erliquiose, representando 17,33% do total de casos relatados, corroborando com os dados da pesquisa de Nóbrega (2015), realizada em Brasília-DF, e de Rodrigues e Marisco (2018), realizada na cidade de Poções, na Bahia. A quantidade levantada nos dados da UniVet, no entanto, é bem maior que a trazida pela pesquisa de Nóbrega (2015), na qual a erliquiose foi identificada em 6,4% dos casos analisados.

As patologias que vêm em seguida possuem uma porcentagem relativamente menor, mas ainda em número significativo. São elas as decorrentes de lesões (queimaduras, cortes, fraturas, entre outros), representando 9,90% dos casos. A leishmaniose, que também foi uma doença patogênica de destaque na literatura consultada, é a terceira maior causa da busca pelo tratamento, mas entra na segunda posição com causa infecciosa, sendo identificada em 7,18% dos casos.

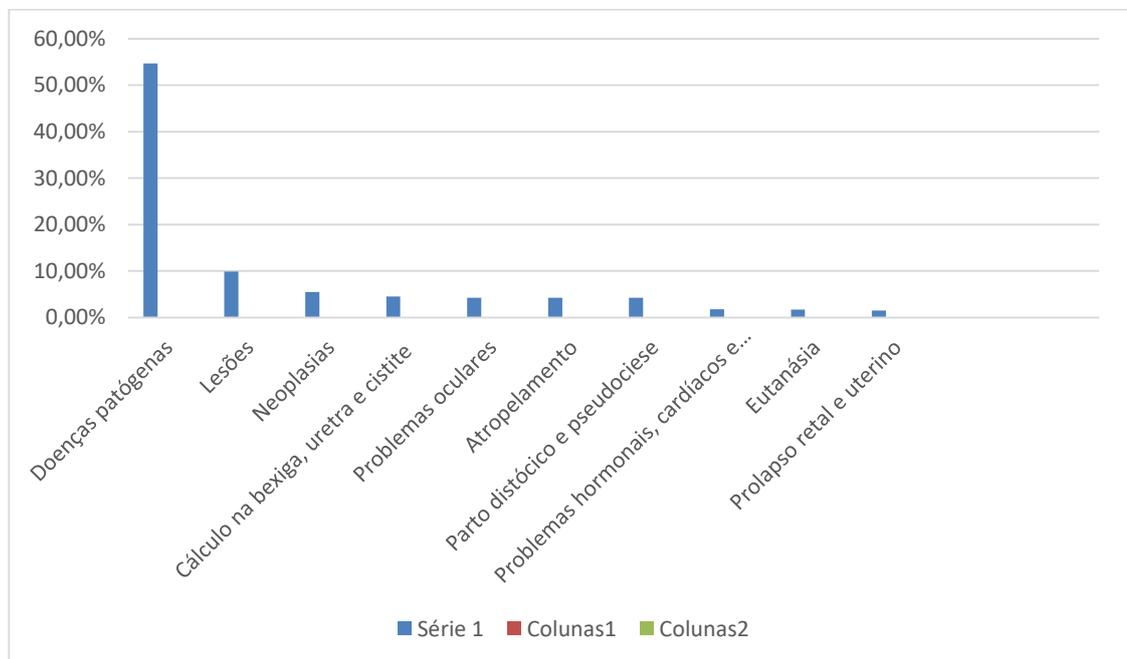
Além dessas, a dermatite e alergia foi identificada em 5,69% dos casos, a piometra com 5,69%, cálculo na bexiga, uretra e cistite com 4,70%, tumor mamário com 4,46%. Já os problemas oculares (enucleação, prolapso, úlcera, uveíte), a

parvovirose e o atropelamento tiveram a mesma porcentagem, representando cada 4,21% no total de casos.

Há também alguns acometimentos com porcentagem menor que afetam cães e gatos, cabendo pontuar aqui. São eles o atropelamento e a intoxicação com 3,71% cada, a Cinomose com 3,47%, o parto distócico com 2,23%, o TVT com 1,98%, a doença periodontal e a eutanásia 1,73% cada, o Otohematoma e otite também com 1,73% e, por fim, a Giárdia com 1,24%. Outras patologias que não chegaram a 1% dos casos são: o Carcinoma e os Problemas hormonais com 0,99% cada, o Prolapso Retal, Prolapso Uterino e Pseudocirose com 0,74% cada, o Problema cardíaco com 0,50% e a Hidrocefalia 0,25%.

A fim de separar as doenças patógenas das demais, para que sejam observadas as causas mais comuns dessas doenças, as informações foram distribuídas no Gráfico 1, logo abaixo:

Gráfico 1 - Levantamento de patologias identificadas na UniVet entre os dias 16 de setembro de 2019 até 16 de março de 2020



Fonte: Fichas de atendimento UniVet

Nota-se, portanto que, somadas todas as doenças patogênicas, elas ocupam mais da metade das doenças que acometem os animais aqui estudados, correspondendo a 54,7% dos casos, corroborando a informação trazida por Bentubo

et al. (2007), na qual eles afirmam que as doenças infecciosas são predominantes com relação as demais e são a principal causa de morte de cães no Brasil.

Ainda de acordo com os pesquisadores, a segunda maior causa seria de neoplasias, seguida de traumas. Na pesquisa aqui levantada, contudo, os respectivos acometimentos se invertem, sendo que os traumas (aqui identificados como lesões) toma a segunda posição, enquanto as neoplasias assumem a terceira posição de doenças que acometem cães e gatos.

. É importante pontuar que, nesses dados, 1,73% dos casos foram de eutanásia, porém não foi possível identificar o motivo da adoção do procedimento, não podendo saber se, desses casos, algum foi decorrente de patologias infecciosas. Além disso, é importante trazer, ainda, uma informação da tabela 1, em que é descrito que 7,67% das situações em que os animais são conduzidos para exames de rotina, representando, pois, uma quantidade ainda bastante baixa de tutores que buscam prevenir seus animais de doenças.

5. CONCLUSÃO

Com o presente trabalho, chegou-se à conclusão de que as doenças que comumente levam os animais ao hospital UniVet são de caráter infeccioso. Dentre elas, foram identificadas: Erliquiose, Leishmaniose, Dermatite e alergia, Piometra, Parvovirose, Intoxicação Alimentar, Cinomose, Otohematoma e otite, TVT, doença Periodontal e Giárdia.

Para o presente trabalho, foi levantada a hipótese de que, na região de Guanambi-BA, as doenças mais diagnosticadas em cães e gatos seriam a Leishmaniose e a Erliquiose, visto que o clima na maior parte do ano é bastante favorável para adaptação e proliferação do *Lutzomyia longipalpis* e do *Rhipicephalus sanguineus*, vetores principais dessas patologias em cães. Notou-se, contudo, que embora a prevalência seja de doenças infecciosas, existem outros acometimentos que concorrem com a leishmaniose, como as lesões. Além disso, a Cinomose e a Parvovirose foram identificadas, contudo ficam atrás da Dermatite e alergia, Piometra, Cálculo na bexiga, uretra e cistite, Tumor mamário e de Problemas oculares (enucleação, prolapso, úlcera, uveíte). Como elas (Cinomose e Parvovirose) são comuns em meses mais frios, seria interessante um estudo em

outra época do ano, a fim de se comparar se há um aumento na incidência dessas doenças.

Enfim, com a identificação dessas patologias na cidade de Guanambi-Ba, acredita-se que seja possível realizar campanhas de proteção desses animais contra as possíveis moléstias, diminuindo a taxa de morbidade e mortalidade. Ela abre oportunidade, também, para se traçar um perfil epidemiológico com a realização de um banco de dados, avaliando, assim, quais doenças são mais encontradas na região, buscando identificar os pontos que precisam de atenção emergente, aumentando a eficácia das ações de prevenção e facilitando também o trabalho dos profissionais, o que contribui para a promoção da saúde de uma forma geral.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVARENGA, D. G. et al. Leishmaniose visceral: estudo retrospectivo de fatores associados à letalidade. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, Uberaba, v. 43, n. 2, p. 194-197, 2010.

ALMEIDA, E. H. de P. Maus tratos contra animais. In: **Âmbito Jurídico**, Rio Grande, XVII, n. 122, mar. 2014.

ANDRADE, A.; PINTO, SC.; OLIVEIRA, RS., orgs. Animais de Laboratório: criação e experimentação [on-line]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2002. 388 p. Disponível em: <http://books.scielo.org> Acesso em: 22/10/2020.

BENTUBO, H. D.L. et al. Expectativa de vida e causas de morte em cães na área metropolitana de São Paulo (Brasil). **Ciência Rural**, Santa Maria, v. 37, n. 4, p.1021-1026, jul./ ago. 2007.

BORTOLOTTI, R.; D'AGOSTINO, R. G. Ações pelo controle reprodutivo e posse responsável de animais domésticos interpretadas à luz do conceito de metacontingência. **Revista Brasileira de Análise do Comportamento**, Belém, v. 3, n. 1, p. 17-28, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de vigilância e controle da leishmaniose visceral. Brasília, DF: **Ministério da Saúde**, 2003.

BRITO, Leana Bruna et al. Aspectos epidemiológicos da cinomose em cães atendidos em um Hospital Veterinário no período de 2011 a 2013. n. 7, v. 10, p. 518-522, Jul. 2016.

BRONSON, R.T. Variation in age at death of dogs of different sexes and breeds. **American Journal of Veterinary Research**, v.43, n.1, p.2057-2059, 1982.

DOMINGUES, Lídice Rodrigues. Guarda responsável de animais de estimação na área urbana do município de Pelotas, RS, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, n. 20, v. 1, p. 185-192, 2015.

GIUMELLI, Raísa Duquia; PEREIRA SANTOS, Marciane Cleuri. Convivência com Animais de Estimação: um Estudo Fenomenológico. *Revista da Abordagem Gestáltica - Phenomenological Studies* - XXII(1): 49-58, jan-jun, 2016.

GOMES, C. C. M. Um estudo sobre a responsabilidade civil dos proprietários e a entrega de cães e gatos na Diretoria de Vigilância Ambiental do Distrito Federal. – **Monografia de graduação** – Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal, p. 71, 2013.

GONTIJO, Bernardo; CARVALHO, Maria de Lourdes Ribeiro de. Leishmaniose tegumentar americana. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical** n. 36, v. 1, p. 71-80, jan-fev, 2003.

HUGHES, B. O. The historical and ethical background of animal welfare. How well do our animals fare? In: **ANNUAL CONFERENCE OF THE READING UNIVERSITY AGRICULTURAL CLUB**, n.15, p. 1-9, 1982.

HURNIK, J. F. Behaviour. In: PHILLIPS, C.; PIGGINS, D. Farm animals and the environment. Wallingford. **Ed. C.A.B. International**, p. 235-244, 1992.

LIMA, Clara Cynthia; GRISOTTI, Marcia. Relação humano-animal e leishmaniose: repercussões no cotidiano de indivíduos inseridos em região endêmica. **Saúde Soc.** São Paulo, v.27, n.4, p.1261-1269, 2018.

NÓBREGA, Kamila Queiroga. Estudo das Principais Doenças Infecciosas em Cães Atendidos no Hospital Veterinário da Universidade de Brasília entre 2011 e 2014. – Brasília, 2015.

NOGUEIRA, Fernanda Thais Aleixo. Posse responsável de animais de estimação no bairro da Graúna – Paraty, RJ. **Revista Educação Ambiental** BE-597, v. 2, 2009.

PARANHOS, N.T. Estudo das populações canina e felina em domicílio, município de São Paulo, 2001. **Dissertação (Mestrado em Saúde Pública)** - Curso de Pós-graduação em Saúde Pública, Universidade de São Paulo, 2002, 156f.

RODRIGUES, A. de J.; MARISCO, G. Levantamento das doenças registradas em cães no município de Poções-BA. **Arq. Ciênc. Vet. Zool.** UNIPAR, Umuarama, v. 21, n. 3, p. 99-105, jul./set. 2018.

SANTANA, H.J. de. Abolicionismo Animal. **Revista de Direito Ambiental.** n. 6. p. 85-109, out./dez., 2004.